

## REGRESSAMOS AO LATIM?

A darmos fé a alguns títulos e notícias de imprensa (uma que outra vez também tentada a despertar atenções, mais que interesses, por este lado) ou a acreditar em algumas determinações legislativas (bem intencionadas certamente, mas nem por isso menos pecas na execução), o Latim (o latinzinho de outros tempos) aí estaria de novo. Triunfante, depois de um eclipse sem consequências, cheio de promessas imensas como se as benesses intelectuais fossem todas agora para distribuir, ritualmente entronizadas uma vez mais, para enfim restabelecer a comunicação eficaz com o Além, reconvertendo a Torre de Babel e reinstalando-se na sua legítima função de língua de sabedoria universal.

Será fácil iludir com um pouco de ironia, mas é mais difícil intentar uma análise crítica das situações e proporcionar-lhes uma resposta adequada. Ciclicamente a questão do latim se põe ao longo da história cultural do Ocidente. Nem sempre de forma clarividente, e nem sempre com as melhores propostas. Alcuino e Erasmo ficam separados por longos séculos, e estará talvez ainda por chegar a autoridade do renascimento filológico iniciado há mais de um século que consiga extrair a nova "doctrina" que concite a adesão unânime dos espíritos, ponderadamente, serenamente, humanisticamente. Pouco interessará denunciar vazios cavados à nosa volta se não houver o dinamismo necessário para levar o deserto a reverdecer. E a injuntiva do "deve" terá de ir precedida pelo demonstrativo do "aí está", oferecendo e aceitando o que de profundamente humano houver na diferença.

Se interessa renovar uma mentalidade de base, serena nos objectivos que se propõe e confiante nas suas próprias realizações, a mesmo tempo que humilde no reconhecimento das dos outros, convém igualmente renovar as metodologias para escolher os meios mais adequados não só aos objectivos propostos, mas também aos condicionamentos em que vivemos.

Este número de CLASSICA (uma vez mais a redimir-se do tempo perdido) conta com dois contributos dispensados amavelmente pelos Directores de *Didactica Classica Gandensia*, da Universidade de Gand, e da *Revue du L.A.S.L.A.*, da Universidade de Liège. Publicados já há alguns anos, continuam a constituir pontos de referência e a merecer a atenção. No caso da taxinomia dos objectivos do latim, teria valido a pena, se a isso tivesse acesso fácil ou possível no nosso meio, rastrear as reflexões que desse estudo derivaram para a pedagogia das línguas (que não apenas o latim). No caso do vocabulário de base do latim, a apresentação que aqui se faz remete tanto para uma metodologia de investigação como para uma pedagogia que intente reconhecer adequada e explicitamente os vários passos de uma actividade que pretende ser gradual no acesso aos autores e textos. Posteriormente a esta apresentação do vocabulário de base foram publicados pelo LASLA (Laboratoire d'Analyse Statistique des Langues Anciennes) vários instrumentos de trabalho como são o *Lexique de base latin* e *Dictionnaire fréquentiel et Index inverse de la langue latine*. Neste, condensa-se a actividade de análise de textos latinos em computador, desenvolvida desde 1961 e agrupa-se em 13.077 lemas diferentes um conjunto monumental de 794.662 ocorrências, das quais 582.411 de obras em prosa e 212.251 de obras em verso. Mas, mais importante que isso é a ordenação por frequências e a elaboração do léxico fundamental, do léxico comum e dos microléxicos de autores. Deste modo, temos não só um panorama de usos de língua, mas também a indicação objectiva das dificuldades / facilidades a resolver na leitura de cada autor e bem assim uma proposta de serieção para um trabalho gradual.

Ao apresentarmos este estudo, programado há muito, não podemos esquecer que o fazemos a pouco tempo de distância do aparecimento do I tomo do I volume do *Português Fundamental*. Os objectivos em vista não serão totalmente coincidentes nem o corpus documental de onde se partiu de natureza idêntica. Há no entanto afinidades de método e as reflexões que um e outro podem desencadear facilmente se completam. Deste modo estaremos também a oferecer elementos cuja utilização não deixará de ter as suas consequências úteis para o momento.

A. N.